



■ A FAMÍLIA CRUZ E A VELHA BICICLETA: CUIDADO PARA AS COMPRAS NÃO CAÍREM PELO CAMINHO

Pechincha de bicicleta

A velha bicicleta cruza as ruas do Arapoanga, bairro de Planaltina, debaixo das ondas de poeira, causadas pela falta de asfalto. O gari Alessandro Edson da Cruz, 25 anos, segura o guidão do único meio de transporte de sua família com cuidado. Sem freios, a bicicleta carrega o leite e as fraldas que ele acabou de comprar para sua filha Luenny Lara Castro da Cruz, de 1 ano. Alessandro não se pode dar ao luxo de perder os mantimentos. Afinal, conta apenas com R\$ 380, um salário mínimo, para sustentar a filha e a esposa, Rozely Castro da Cruz, 23.

Para comprar leite e fraldas a preços mais baratos, Alessandro não poupou pedaladas e visitou 11 estabelecimentos da região, pesquisando as ofertas mais em conta para seu orçamento. Diante das limitações do mínimo, cada centavo conta muito. Nas andanças entre os mercados e também no caminho para o trabalho, o gari também recolhe latinhas de alumínio para reciclagem. Os olhos ficam atentos a moedas e notas que, por acaso, te-

“A gente tem sorte porque o pai de minha esposa cedeu uma casa para a gente viver”.

ALEXSANDRO CRUZ, GARI,
PAI DE LUENNY, 1 ANO,
E MARIDO DE ROZELY,
DESEMPREGADA

nham sido perdidas na rua.

Observando de perto o orçamento da família Cruz, os cuidados de Alessandro são mais do que necessários. A cada mês, ele precisa pagar R\$ 20 pela conta de água, R\$ 30 para a luz, R\$ 70 pelo celular, R\$ 150 em alimentos, R\$ 40 em frutas para a filha e R\$ 35 com gás. No total, são R\$ 345 gastos, apenas com as contas básicas do dia-a-dia. “A gente tem sorte porque o pai de minha esposa cedeu uma casa para a gente viver. Se não dava para fazer

nada”, completou.

Dentro casa, a maior parte da mobília e dos eletrodomésticos também foi cedida por amigos e parentes. A maioria das roupas nos armários já está desgastada pelo tempo. Adquirir roupas ou equipamentos novos para a casa não está lista de prioridades do casal. Alessandro e Rozely são unânimes em afirmar que a prioridade é a criação da filha. Remédios não podem faltar, o último deles foi um colírio necessário para tratar a conjuntivite. Doença que atacou Luenny, em função da inclemente poeira da região.

“Nós queremos que ela cresça bem e com saúde. Por isso a alimentação dela também é uma prioridade. Toda a semana tem que ter frutas para ela comer”, afirmou Rozely. Graduada como técnica em agroindústria, com especialização em turismo, ela também é um exemplo da massa de trabalhadores capacitados que não encontram espaço no mercado de trabalho. Drama semelhante ao de Alessandro, diplomado em técnico agropecuário.